



OBSERVATÓRIO DO PETRÓLEO



Centro de Estudos e Investigação Científica (CEICIN) - Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola | Campus Universitário do IMETRO, 1º Andar, Edifício da Biblioteca | Web-site: www.ceicin.com | Luanda – Angola

BALANÇA COMERCIAL PETROLÍFERA DE ANGOLA REGISTA DESEMPENHO POSITIVO NO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2020

COTAÇÃO BARRIL BRENT:

(30/09/2020)

40.98 USD

COTAÇÃO DO BARRIL (USD)

62.6

PRODUÇÃO ANGOLA (bbl)

1,318.000

PRODUÇÃO OPEP (bbl)

27,093.000

PREVISÃO DE PREÇO 2020 (USD)

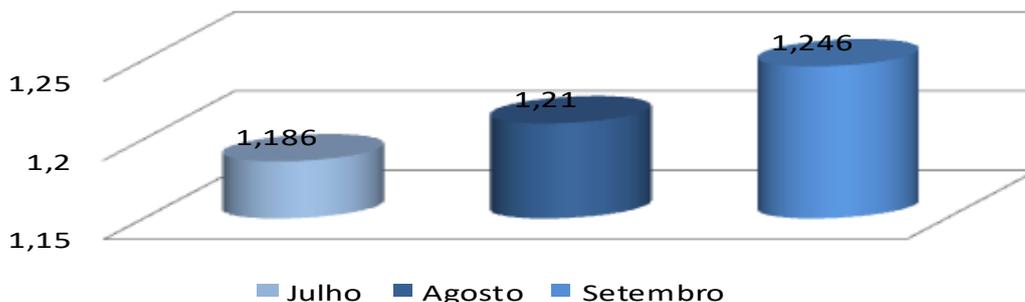
35.61

Segundo o relatório mensal da Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP), Angola produziu respectivamente 1,210 milhões de barris de petróleo/dia e 1,246 milhões de barris de petróleo/dia nos meses de Agosto e Setembro. Neste mês a produção ultrapassou em 27.000 barris/dia a produção do mês anterior, quando em Agosto já se tinha também registado aumento de 24 mil barris/dia em relação o mês de Julho. A receita petrolífera do mês de Setembro fixou-se nos 211,6 mil milhões de kwanzas, uma redução de 15,8 mil milhões em relação aos 227,4 mil milhões do mês de Agosto. O valor arrecadado em Setembro resultou da exportação de 39,1 milhões de barris de crude ao preço médio de 45,38 dólares, ligeiramente acima dos 35 milhões de barris de petróleo a um preço médio de 43,94 dólares do mês anterior. Como resultado deste comportamento do preço, a balança comercial petrolífera de Angola registou um saldo positivo na ordem de 1,773.459 Milhões de Kwanzas no terceiro trimestre de 2020.

Já no relatório do Banco Mundial, divulgado na sequência dos Encontros Anuais dessa instituição e do Fundo Monetário Internacional (FMI), “quase todos os preços das matérias-primas recuperaram no terceiro trimestre deste ano, depois de fortes declínios no início do ano devido à pandemia da covid-19”.

Em termos de contribuição por blocos petrolíferos, o bloco 15/06 foi o que gerou a maior arrecadação, com um total de 49,6 mil milhões de kwanzas, seguido pelo 32, com 32,3 mil milhões. O Bloco 14, com 27,2 mil milhões, segue em terceiro lugar, em termos de receitas provenientes da produção mensal de petróleo (Fonte: Ministério das Finanças, 3º T).

| | Julho | Agosto | Setembro |
|-------------------------|-------|--------|----------|
| Exportação MM BARRIS | 37,1 | 35,0 | 39,1 |
| Preço Médio USD | 39,1 | 43,94 | 45,38 |
| Receita Total MM AOA | 360 | 227,4 | 341,25 |



Produção do Barril de Petróleo por dia (comparação de resultados)

Perspectivas 2020 - 2022

De acordo as estimativas da Consultora **Fitch Solutions** a economia de Angola conseguirá ultrapassar a recessão de 4% prevista para 2020 e depois crescer 1,7% em 2021, acelerando para 2,5% em 2022. “Uma ligeira subida na produção petrolífera e nas exportações vai empurrar a economia para fora da recessão em 2021”, lê-se no relatório dessa Consultora, acrescentando que “o PIB vai regressar a terreno positivo em 2021, com 1,7% e 2,5% em 2022”.

Estes valores ficam abaixo da estimativa do Fundo Monetário Internacional (FMI), que antevê uma média de crescimento de 3,1% nos próximos dois anos, marcando fim aos cinco anos de crescimento negativos no PIB de Angola. Os analistas dessa Consultora, detida pelos mesmos donos da agência de notação financeira **Fitch Ratings**, escrevem que “apesar de os cortes à produção impostos pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo terem sido prolongados até Abril de 2022, as reduções obrigatórias para Angola vão cair de 277 mil barris diários no segundo semestre para 209 mil barris até ao fim do período”. Assim, acrescentam, é previsível um aumento da produção nos próximos dois anos, com um crescimento médio de 4,7%, mais 0,4 pontos percentuais em relação ao crescimento da economia previsto para os dois próximos anos.

Nesse período, a procura interna também deverá aumentar ligeiramente, fruto da normalização das condições económicas e da assunção de que o Governo não vai impor mais medidas de confinamento, dizem os analistas, que antecipam uma inflação de 18% em 2021 e de 14,2% em 2022. A melhoria das condições económicas e o abrandamento da propagação da pandemia devida a Covid-19 deverá traduzir-se na prioridade da despesa pública. Para **Fitch Solutions**, “o Governo vai provavelmente focar-se na despesa pública quando o pior da covid-19 passar, retomando a consolidação orçamental em linha com o programa de ajuda do FMI”, concluindo seus analistas que “cortes na despesa são prováveis, principalmente em 2021, o que vai fazer com que a despesa pública caia 1,2% no próximo ano”.

ANGOLA: COMÉRCIO INTERNACIONAL

Os principais grupos de produtos predominantes no comércio internacional para Angola foram os combustíveis, com uma fatia de 96,5%, seguido pelos diamantes” (1,9%), e os demais bens, entre produtos agrícolas, máquinas, equipamentos e aparelhos, veículos e materiais de transportes, cada um com 0,3%.

Nas **importações** os principais grupos de produtos foram as máquinas, equipamentos e aparelhos, com 24,1% o conjunto, seguido dos produtos agrícolas, com 19,2%; os produtos químicos, com 9,9%; os combustíveis, com 9,4% e os veículos e outros materiais de transportes, com 7,4%. Quanto a **exportação**, segundo a classificação por grandes categorias económicas de bens, as principais categorias comercializadas foram os combustíveis, com 95,9%, os bens de consumo, com 2,3%, os bens intermédios, com 1,2% e os bens de capital, com 0,6%. As importações incidiram principalmente sobre os bens de consumo, com 38,7%, os bens intermédios, com 30,4%, os bens de capital, com 21,6% e os combustíveis com 9,4% (Fonte: INE, Setembro 2020).

Principais Parceiros Africanos de Exportações e Importações de/para Angola durante o 3ºT de 2020

| | Exportação | Importação |
|----------------------------|--------------|--------------|
| RDC | 29,0% | |
| Seychelles | 17,3% | |
| Congo (Brazzaville) | 11,7% | |
| Togo | 8,0% | 30,3% |
| Namíbia | 6,3% | 4,6% |
| África do Sul | | 47,1% |
| Libéria | | 5,2% |
| Marrocos | | 3,0% |

Principais Parceiros de Exportações e Importações de/para Angola durante o 3º T de 2020

| | Exportação | Importação |
|------------------|--------------|--------------|
| China | 62,9% | 14,3% |
| Portugal | | 14,0% |
| Brasil | | 6,6% |
| Índia | 7,2% | 5,8% |
| EUA | | 5,8% |
| Tailândia | 4,1% | |
| Singapura | 3,3% | |
| Espanha | 2,7% | |

Choque no crescimento

Variação anual do PIB, em %

| Países | 2019 | 2020* | 2021* |
|---------------|------------|-------------|------------|
| Mundo | 2,9 | -3 | 5,8 |
| Países ricos | 1,7 | -6,1 | 4,5 |
| EUA | 2,3 | -5,9 | 4,7 |
| Zona do euro | 1,2 | -7,5 | 4,7 |
| Alemanha | 0,6 | -7 | 5,2 |
| França | 1,3 | -7,2 | 4,5 |
| Itália | 0,3 | -9,1 | 4,8 |
| Espanha | 2 | -8 | 4,3 |
| Reino Unido | 1,4 | -6,5 | 4 |
| Japão | 0,7 | -5,2 | 3 |
| Emergentes | 3,7 | -1 | 6,6 |
| Brasil | 1,1 | -5,3 | 2,9 |
| Rússia | 1,3 | -5,5 | 3,5 |
| Índia | 4,2 | 1,9 | 7,4 |
| China | 6,1 | 1,2 | 9,2 |
| México | -0,1 | -6,6 | 3 |
| África do Sul | 0,2 | -5,8 | 4 |

Fonte: FMI. *Estimativa

OBSERVATÓRIO DO PETRÓLEO

Corte de Produção

GRAU DE CUMPRIMENTO DO ACORDO DA OPEP+ (SETEMBRO 2020)

O mercado petrolífero voltou a reequilibrar após o choque nos preços do petróleo observado no início do segundo trimestre, resultante do efeito combinado da guerra de produção entre a Rússia e a Arábia Saudita e o início dos bloqueios ao consumo devido à COVID-19.

| Barris/dia (milhões) | Meta até Dez 2020 | Produção efectiva em Set 2020 | Grau de redução |
|-------------------------|-------------------|-------------------------------|-----------------|
| OPEP 10 | 21 815 | 21 610 | 101% |
| Iraque | 3 804 | 3 694 | 113% |
| Nigéria | 1 495 | 1 461 | 110% |
| Emirados Árabes Unidos | 2 590 | 2 533 | 110% |
| Angola | 1 249 | 1 246 | 101% |
| Arábia Saudita | 8 994 | 8 957 | 102% |
| Outros OPEP | 3 683 | 3 719 | 96% |
| Não-OPEP | 12 604 | 14 298 | 63% |
| Rússia | 8 994 | 9 358 | 82% |
| Outros Países Não-OPEP | 3 610 | 3 324 | 135% |
| Total OPEP10 e Não-OPEP | 25 498 | 25 329 | 101% |

O terceiro trimestre encerrou com uma procura superior à oferta em 700 mil barris por dia, o que compara com o excesso de oferta de quase 9 milhões de barris que se registava no mercado até Junho de 2020. De acordo com as estatísticas da OPEP, a procura mundial recuperou 8,4 milhões de barris por dia entre Junho e Setembro deste ano, para uma média de 91 milhões de barris diários. Por seu lado,

a oferta global recuou em 1,2 milhões de barris para um total de 90,3 milhões de barris diários. A OPEP e seus aliados têm sido os principais responsáveis pelos cortes de produção para apoio aos preços do barril. O grupo chegou a um acordo



histórico no início do ano para cortar a produção, em quase 10 milhões de barris, cerca de 10% da oferta global. Quanto à evolução do referido acordo (em vigor desde o início de Maio), no final de Setembro, ficou registada uma execução de 101% por parte da OPEP e de 63% do lado dos países não-OPEP, como se pode ver na tabela acima.

A Arábia Saudita tem desempenhado um papel importante na OPEP, tendo estado em todos os meses acima da sua meta. O país aumentou o seu nível de produção neste período, reduzindo assim o seu grau de execução de 138% em Junho para 102%. Entretanto, desde o início do ano, a queda dos preços estende-se a mais de 38% para o Brent e 34% para o WTI em Nova Iorque (Fonte: OPEP/Bloomberg).

Previsões de Mercado

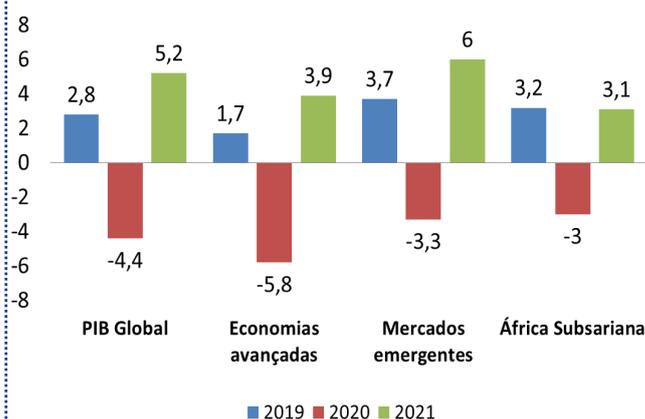
CENÁRIOS PARA A ECONOMIA GLOBAL

O terceiro trimestre revelou alguma melhoria na actividade económica global, com realce para as economias avançadas. De acordo com o cenário básico do FMI de Outubro de 2020, a economia global contrairá 4,4% em 2020, um pouco inferior ao estimado em Junho (-4,9%). O terceiro trimestre ficou marcado por ser um período de maior optimismo em relação à recuperação da economia global.

Passou a existir maior optimismo em relação às economias avançadas, com realce para os EUA, onde a previsão de descida do PIB melhorou em 2,3 pontos percentuais (p.p.) para -4,3%. A contracção do PIB da Zona Euro e da África Subsariana também foi revista favoravelmente para -8,3% e -3%, respectivamente. Entretanto, a queda esperada nas economias emergentes piorou 0,2 p.p. para -3,3%, explicada por quedas maiores esperadas na Índia, Indonésia, Malásia, Filipinas, Tailândia e no Vietname.

A melhoria nas projecções do FMI reflecte o desempenho da actividade económica melhor do que o esperado no segundo e no terceiro trimestre, embora o distanciamento social continue a ser um risco ao crescimento. Espera-se que a economia global continue a fortalecer-se em 2021, com o crescimento a atingir os 5,2%, não obstante o facto de muitas economias estarem a adoptar novamente medidas restritivas, à medida que aumentam os casos de COVID-19. O FMI destaca que, embora menos incerto, seu cenário básico continua baseado em hipóteses que podem não se confirmar em função da imprevisibilidade de vários factores, como a trajectória da pandemia, os custos de ajustamento que ela impõe à economia, a eficácia da resposta de política económica e a evolução da aversão ao risco dos investidores globais.

Crescimento Económico Mundial (%)



MISSÃO

“Produzir, promover e difundir conhecimento, contribuindo na capacitação de pessoas e no desenvolvimento social e económico de Angola”

O OBSERVATÓRIO DO PETRÓLEO é um clipping informativo e utiliza dados públicos de instituições terceiras, detentoras de concensual credibilidade internacional para as questões energéticas e do petróleo. O CEICin desenvolve suas análises dos dados citados sob a premissa de confiabilidade das fontes, com base em métodos comparativos das informações disponíveis. Nesse sentido, este Centro não é responsável por eventuais problemas de integralidade, integridade ou acuidade dos dados públicos disponibilizados pelas fontes utilizadas, bem como por quaisquer efeitos decorrentes de seu uso e interpretação. Todo direito de propriedade intelectual atinente às informações ora apresentadas, bem como qualquer responsabilidade por seu conteúdo, cabe apenas as fontes citadas.

Barómetro de Conjuntura Socioeconómica
Índice de Confiança Empresarial
Índice de Confiança do Consumidor
Observatório do Turismo




IMETRO
A Marca da Educação Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola

PÓS-GRADUAÇÃO
INSCRIÇÕES ABERTAS



ESCOLHA ENTRE CARREIRAS VALORIZADAS NO MERCADO

- Finanças Empresariais
- Gestão Pública e Desenvolvimento Local
- Gestão e Administração de Instituições de Ensino Superior

Omnem Intellegenda
Project Management

Central de Atendimento:
+244 935 304 593 e 937 671 889
Email: cursosostraduacao.imetro@gmail.com

PARCEIROS:



OBSERVATÓRIO DO PETRÓLEO | Publicação do **Centro de Estudos e Investigação Científica** | Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola | Direcção: Prof. Doutor Zakeu A. Zengo (Director Geral); Prof. Doutor Francisco Kapalu (Director Técnico) | **Assistente de pesquisa:** Denise Antónia | **Investigadores Responsáveis:** Prof. Francisco Kapalu (PhD), Prof. Zakeu A. Zengo (PhD) | **Investigadores Associados:** Prof. Mílvio Perez (PhD), Prof. Carlos Lopes (PhD), Prof. Armando Manuel (MA), Prof. Amândio Mavela (DO), Prof. José Nkosi (PhD), Prof. Benedito Manuel (PhD), Prof. Eliseu Vunge (MA), Prof. Isaura Cavalcanti Soares (MA), Prof. Paulo Vica (MA), Prof. Josué Chilundulo (MA), Prof. Lubanza Pedro (MA) | **Estagiários (Iniciação Científica):** Gerson Diniz, Jesus Freitas, Jael Lucas, Jossana Manuel, Meda da Silva | Campus Universitário do IMETRO, 1º Andar, Edifício Biblioteca | **Web-site:** www.ceicin.com | Telefones: +244 222 779 731 | +244 913 020 714 | Correio eletrónico: info@ceicin.com